

# O ALUNO DE GRADUAÇÃO DA FUNDASUL E A INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Há muito, a iniciação científica deixou de ser um projeto na FUNDASUL para se tornar prática constante na e para a produção de conhecimento. Constitucionalmente<sup>1</sup> estabelecidos dentro de um princípio de indissociabilidade, o ensino, a extensão e a pesquisa, em sua relação, devem ser capazes de conduzir o processo de ensino e aprendizagem a mudanças significativas, colaborando de forma efetiva, não somente para uma formação acadêmica, mas para fortalecer os atos de aprender, de ensinar e de formar profissionais e cidadãos. Contudo, sabe-se que ainda são minoria aqueles que chegam aos cursos superiores, pouco mais de 1,2 % da população brasileira. Desse percentual, poucos são os que chegam aos cursos de Pós-Graduação, onde a pesquisa é desenvolvida, na maioria das vezes, com recursos público.

Destacamos a pesquisa desta tríade, por entendermos ser ela, de fato, que pode, nessa relação, fortalecer o propósito da indissociabilidade.

É o elemento que torna possível o saber, ao que o saber se propõe hoje: a descoberta de soluções, à autonomia do pensamento e à criticidade na resolução dos problemas. Nesse sentido, não há

---

<sup>1</sup> A Constituição Federal Da República Federativa do Brasil, 1988, na Seção que pactua a educação como direito de todo cidadão, ART. 207, reza que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.”

como desenvolvermos um projeto de extensão ou de ensino apenas com os saberes existentes, é necessário que busquemos novas fórmulas, novas respostas.

Nos cursos de graduação, a pesquisa, geralmente, é desenvolvida no formato de trabalhos monográficos, denominados TC - Trabalho de Curso, Monografia, TCC Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Curricular Supervisionado ou ainda em forma de Iniciação Científica, desenvolvida ao longo do curso. Embora a IC seja subsidiada, na maioria das vezes, por órgãos financiadores de pesquisa como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico(CNPQ), entre outros, destinados à formação de recursos humanos para a pesquisa no país e ao fomento da pesquisa científica e tecnológica, em alguns casos, a exemplo das Instituições menores, esse subsídio é inexistente.

Assim, as universidades ou centros universitários acabam detendo a exclusividade na prática da pesquisa e da produção acadêmico-científica pelas exigências de dedicação exclusiva, para a concessão de bolsas de estudo, das principais instituições de fomento à pesquisa no Brasil - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Enquanto isso, algumas Instituições de Ensino Superior, buscando melhoria, adequam seus Projetos Pedagógicos às Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação do nosso país. Com vistas à promoção do desenvolvimento autônomo intelectual e profissional, visam à implementação de programas de iniciação científica nos quais o aluno possa desenvolver sua criatividade e análise crítica.

Além disso, as Diretrizes acrescentam à essa formação dimensões éticas e humanísticas,

que desenvolvam no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania. As orientações gerais das Diretrizes Curriculares para o Ensino Superior conduzem-nos ao abandono das características com as quais muitas vezes elas se revestem, quais sejam, as de atuarem como meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informações. Além da sólida formação básica, elas devem estar a serviço da preparação do futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

Com todos os avanços técnicos e científicos, que criam modalidades a distância de ensino, bem como ferramentas cibernéticas para as relações sociais e mesmo comerciais do homem, não seria coerente se fosse diferente. Centrar um ensino superior na transmissão do saber como único método de ensino é retroceder, principalmente quando consideramos a carga horária das disciplinas para desenvolver “tudo” o que seja relevante. O conhecimento é relativo e, em se tratando de uma profissão, haverá muita construção pela frente.

O desafio do Ensino Superior, hoje, é ser um espaço em que os indivíduos se capacitem para a busca de conhecimentos e à utilização dos mesmos. Estamos diante de um mundo em que dominarmos o que conhecermos deixou de ser importante, uma vez que o acesso a esse conhecimento não é mais restrito. A competência atual é a da resolução de problemas, do desconhecido. Usarmos os conhecimentos que detemos para encontrarmos soluções, respostas adequadas ao contexto, ao momento, às necessidades que hoje se configuram tão diversas como diverso é o mundo é, sem dúvida, a nova ordem acadêmica.

A pesquisa é o meio para a busca nesse universo, é o caminho para encontrarmos nossas próprias respostas. O conhecimento existente

levará o aluno a formular ou identificar problemas, para os quais serão necessárias respostas, resoluções que serão desvendadas a partir da pesquisa, da busca, da análise de dados, de conclusões possíveis a partir de um pensamento que se forma crítica e analiticamente.

Dentro dessa perspectiva, ganham difusão e reconhecimento os Programas de Iniciação Científica, configurados de acordo com a realidade das IES, que inserem os alunos de graduação em projetos de pesquisa, nos quais são aprimoradas as qualidades que desejamos nos profissionais formados.

Além disso, há aqueles que são mais vocacionados para a pesquisa, cujo espírito precisa de estímulo. Assim, durante a graduação, o acadêmico pode inserir-se na pesquisa de diferentes formas. Seja através dos estágios curriculares, Trabalhos de Conclusão, ou através dos Programas de Iniciação Científica. Todos são caminhos abertos e se sustentam pela pesquisa.

Pela importância que adquire no meio acadêmico, poderíamos investir na IC como atividade curricular, com peso como qualquer disciplina do currículo. Todo o processo de produção dos trabalhos acadêmicos disciplinares ou de conclusão, de curso, na IES, obedecem aos passos da Pesquisa.

NA FACCCA/FUNDASUL, a inserção do acadêmico na iniciação científica dá-se na Disciplina de Métodos e Técnicas da Pesquisa, nos semestres

iniciais do curso, momento em que o aluno entra em contato, efetiva e tecnicamente com os procedimentos formais para o desenvolvimento de seu projeto acadêmico. Partindo de um pré-projeto, filia-se a uma das linhas de pesquisa do curso com a escolha do tema. O próximo passo é a apresentação do projeto à Coordenação do curso que lhe designa um professor orientador para que, na prática, desenvolva os métodos aprendidos na teoria durante o curso. Além da apresentação do Trabalho de Conclusão, diretamente relacionado ao Estágio Curricular Supervisionado, o graduando da FUNDASUL realiza a produção de artigo referente ao tema do Estágio e trabalhos acadêmicos como requisito para avaliação das disciplinas do curso.

Os trabalhos são avaliados por uma comissão técnica especial, formada por professores da área, representantes das empresas onde os projetos são desenvolvidos e ou aplicados, além do professor orientador. Os artigos selecionados pela banca passarão a ser publicados na Revista da Fundasul.

A produção acadêmica recebe, ainda, na IES, atenção singular com a Mostra de Iniciação Científica, já na sua segunda edição em 2017. A Mostra oferece aos alunos a oportunidade de exporem seus trabalhos de Conclusão, apresentando-os aos visitantes e aos demais membros da comunidade acadêmica, valorizando os esforços dos trabalhos realizados na Cadeira de Estágio dos Cursos da Faculdade. Os resultados da Mostra são publicados no sítio da Instituição.